

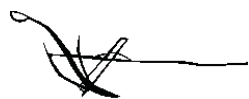


Encontros do CEAA / 7

# APROPRIAÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO APROPRIACIONES DEL MOVIMIENTO MODERNO

Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques

23-25 Junho/Junio 2011



CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo (FCT uID 4041)  
Escola Superior Artística do Porto

Encontros do CEAA / 7

**APROPRIAÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO**

APROPRIACIONES DEL MOVIMIENTO MODERNO

Livro de Actas

Editores

Alexandra Trevisan, Ana Lúcia Virtudes, Daniel Villalobos,

Fátima Sales, Josefina González Cubero e Maria Castrillo Romón

**Título:**

*Apropriações do Movimento Moderno / Apropriaciones del Movimiento Moderno.  
Encontros do CEAA/7. Livro de Actas.*

**Editores:**

Alexandra Trevisan, Ana Lúcia Virtudes, Daniel Villalobos, Fátima Sales,  
Josefina González Cubero e Maria Castrillo Romón

© dos autores e CESAP/ESAP/CEAA, 2011

**Arranjo gráfico:**

Jorge Cunha Pimentel e Joana Couto

**Edição:**

Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP

**Composição:**

Joana Couto

**Propriedade:**

Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto

**Financiamento:**

Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia  
no âmbito do projecto estratégico PEst-OE/EAT/UI4041/2011

**Impressão e acabamento:**

Centro de Estudos Arnaldo Araújo da CESAP/ESAP  
Porto, Portugal

1ª edição, Porto, Setembro de 2012

Tiragem: 150 exemplares

ISBN: 978-972-8784-41-6

Os textos publicados datam de Junho de 2011

A obtenção dos direitos de reprodução das imagens é da exclusiva responsabilidade  
dos autores dos textos a que as mesmas estão associadas.

CEAA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo  
Escola Superior Artística do Porto  
Largo de S. Domingos, 80  
4050-545 PORTO – PORTUGAL  
Telef: 223392130 / Fax: 223392135  
e-mail: ceaa@esap.pt

[www.ceaa.pt](http://www.ceaa.pt)

Encontros do CEEA / 7

## **APROPRIAÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO**

---

APROPRIACIONES DEL MOVIMIENTO MODERNO

### **Organização:**

Grupo de Investigação de Teoria, Crítica e História da Arquitectura  
CEEA | Centro de Estudos Arnaldo Araújo  
Escola Superior Artística do Porto, Portugal

Instituto Universitario de Urbanística  
E.T.S. Arquitectura  
Universidad de Valladolid, España

Departamento de Teoria de la Arquitectura y Proyectos Arquitectonicos  
E.T.S. Arquitectura  
Universidad de Valladolid, España

### **Local:**

Zamora, Fundación Rei Afonso Henriques, 23-25 Junho 2011



# APROPRIAÇÕES DO MOVIMENTO MODERNO

## APROPRIACIONES DEL MOVIMIENTO MODERNO

O Centro de Estudos Arnaldo Araújo tem vindo a promover desde há alguns anos diversas actividades académicas e de investigação em torno do Movimento Moderno. Entre estas actividades, encontram-se vários dos Encontros do CEAA, dedicados à diversidade de interpretações que concita esta corrente arquitectónica fundamental do século XX. Foi assim que estes Encontros tiveram como lema *Ler Le Corbusier* (Porto, Junho 2009) *Januário Godinho – Leituras do Movimento Moderno* (Porto, Novembro 2009), *Approaches to Modernity* (Budapest, Outubro, 2010) e, em 2011, se convoca um novo Encontro do CEAA sob título *Apropriações do Movimento Moderno*.

Pretende-se neste Encontro, que terá lugar em Zamora, no início de Julho de 2011, construir uma reflexão colectiva em torno da relação do Movimento Moderno com as tradições e correntes arquitectónicas e urbanísticas de diferentes épocas e lugares e, mais concretamente, a possível condição do Movimento Moderno como encruzilhada na História da arquitectura e do urbanismo. De facto, a referência que se faz no título do Encontro às “apropriações do Movimento Moderno” assume plenamente a ambigüidade da expressão e procura englobar os seus possíveis sentidos: as apropriações em que o Movimento Moderno foi sujeito e aquelas em que foi objecto.

No primeiro sentido, é já conhecida a contradição entre a apresentação de uma arquitectura nova, em ruptura total com a História e as representações e transposições feitas por alguns célebres arquitectos modernos, de conceitos oitocentistas (como o caso, por exemplo, da relação entre o falanstério de Fourier e a Unidade de habitação de Le Corbusier). O Encontro trataria aqui de aprofundar o conhecimento e compreensão das transposições ou reinterpretaciones nas obras do Movimento Moderno de elementos e conceitos provenientes de outras correntes arquitectónicas e urbanísticas ou de outros contextos culturais.

El Centro de Estudios Arnaldo Araújo (CEAA) viene promoviendo desde hace varios años diversas actividades académicas y de investigación en torno al estudio del Movimiento Moderno. Entre estas actividades, se han consolidado los Encontros del CEAA dedicados a la diversidad de interpretaciones que concita esa corriente arquitectónica y urbanística fundamental del siglo XX: *Ler Le Corbusier* (Porto, Junio 2009) *Januário Godinho – Leituras do Movimento Moderno* (Porto, Noviembre 2009), *Approaches to Modernity* (Budapest, Octubre, 2010). Dentro de esta serie, para 2011, se convoca un nuevo Encontro del CEAA bajo el título *Apropriaciones del Movimiento Moderno*.

En este encuentro que tendrá lugar en Zamora a principios del mes de julio de 2011, se pretende construir una reflexión colectiva en torno a la relación del Movimiento Moderno con las tradiciones y corrientes arquitectónicas y urbanísticas de diferentes épocas y lugares y, más concretamente, a la posible condición del Movimiento Moderno como encrucijada en la Historia de la arquitectura y del urbanismo. De hecho, la referencia que se hace en el título del encuentro a las “apropiaciones del Movimiento Moderno” asume plenamente la ambigüedad de la expresión y busca englobar sus dos posibles sentidos: las apropiaciones realizadas por el Movimiento Moderno y las apropiaciones de las que el Movimiento Moderno fue objeto.

En el primer sentido, es ya conocida la contradicción entre la pretensión de una arquitectura nueva en ruptura total con la Historia y las reinterpretaciones y trasposiciones hechas por algunos célebres arquitectos modernos de conceptos decimonónicos (caso, por ejemplo, de la relación entre el Falansterio de Fourier y la Unidad de habitación de Le Corbusier). El encuentro trataría aquí de profundizar en el conocimiento y comprensión de las trasposiciones o reinterpretaciones en las obras del Movimiento Moderno de elementos y conceptos provenientes de otras corrientes arquitectónicas y urbanísticas o de otros contextos culturales.

No segundo dos sentidos acima mencionados, a reflexão orienta-se para os elementos que, sendo próprios e originais do Movimento Moderno, foram recuperados, transpostos ou reinterpretados em obras e correntes arquitetónicas e urbanísticas recentes. Benévolo assinalou o carácter profundo desta impressão do que domina “arquitectura de tradição moderna”, se bem que caberia perguntar-se também por um possível rasto moderno no que denomina “arquitectura inovadora”

Os objectivos do Encontro, neste caso, orientar-se-iam não só para o reconhecimento das apropriações do Movimento Moderno na arquitectura e no urbanismo recentes, mas também, muito particularmente, para a sua compreensão, quer dizer, a identificação dos seus limites e alcances, a caracterização do seu contexto legitimativo, as modalidades e mecanismos de apropriação.

En el segundo de los sentidos arriba mencionados, la reflexión se orientaría hacia los elementos que, siendo propios y originales del Movimiento Moderno, han sido recuperados, traspuestos o reinterpretados en obras y corrientes arquitectónicas y urbanísticas recientes. Benévolo, por ejemplo, ha señalado el carácter profundo de esta impronta en la que él denomina “arquitectura de tradición moderna”, aunque cabría preguntarse también por un posible rastro moderno en la que la que el mismo autor denomina “arquitectura innovadora”.

Los objetivos del encuentro, en este caso, se orientarían no sólo al reconocimiento de las apropiaciones del Movimiento Moderno en la arquitectura y el urbanismo recientes sino también, muy particularmente, a su comprensión, es decir, a la identificación de sus límites y alcances, la caracterización de su contexto legitimatorio, las modalidades y mecanismos de apropiación.

# Índice

## Conferências

ALVAREZ MORA, Alfonso – *La Ciudad del Capital y las Propuestas Urbanísticas del Movimiento Moderno.* 13

VILLALOBOS, Daniel – *El Mito de la Capilla Notre-Dame-Du-Haut en Ronchamp: Le Corbusier en los Límites del Movimiento Moderno.* 33

## Comunicações

ALMONACID Canseco, Rodrigo – *Paralíticos ó Epilépticos: La ciudad del Movimiento Moderno en la dialéctica Asplund versus Le Corbusier.* 51

ALONSO García, Eusebio – *La Iglesia de Firminy y la Machine a Emouvoir de Le Corbusier.* 63

ALVES, Margarida Brito – *Revisitações, Citações e Apropriações. Da proximidade entre Arte e Arquitectura.* 71

ALLEN, Pablo – *Mies van der Rohe: Elkaresansui como Apropiación de la Arquitectura Tradicional Oriental.* 78

ARES Álvarez, Óscar M. – *La Modernidad Alternativa: Mediterráneo y Forma.* 102

CARDOSO, Alexandra; MAIA, Maria Helena – *Arquitectura e Poder. Para uma historiografia do Movimento Moderno em Portugal.* 113

CEBRIÁN Renedo, Silvia – *Fernando Távora: La organización del espacio portugués contemporáneo.* 121

FERNÁNDEZ Villalobos, Nieves – *La Respuesta Brutalista al Movimiento Moderno.* 137

FERNÁNDEZ-CARRACEDO, Daniel – *Peter Celsing y la Evolución del Movimiento Moderno. La Casa de Cultura de Estocolmo.* 157

GONZÁLEZ Cubero, Josefina – *Doble, Escenografía y Clon del Movimiento Moderno.* 168

JIMÉNEZ, Marina; CASTRILLO Romón, María A. – *El Potencial del Verde Moderno: Entre el "todo verde" y el hoy llamado "Landscape Urbanism". Entre la V7 hecha materia viva de trabajo en Chandigarh, los sistemas de parques de antes y los corredores verdes de después.* 185

MARTINS, Ana Maria Tavares; VIRTUDES, Ana Lúcia; SAMPAYO Mafalda Teixeira de – *Arquitectura de Luis Barragán. Apropriação e influências na contemporaneidade.* 207

MOREIRA, César Machado – *Hidroeléctrica do Cávado 1945-1964. Uma ideia de Paisagem na arquitectura de Januário Godinho.* 227

PÉREZ Barreiro, Sara – *Relaciones y Derivaciones. Entre la Modernidad Ortodoxia y la Heterodoxia de los Espacios Urbanos.* 244



PINTO, Miguel Moreira – <i>João Andresen: O Projecto da Casa Ruben A.</i>	250
RAMOS, Rui Garcia – <i>A formulação da descontinuidade na crítica de arquitectura contemporânea ou a transitoriedade da tradição.</i>	259
RINCÓN Borrego, Iván I. – <i>Principios Orientales En La Arquitectura Doméstica Moderna Escandinava.</i>	280
RUILOBA Quecedo, Cecilia – <i>La Influencia de las Ciencias de la Salud en la Arquitectura del Movimiento Moderno. El Sanatorio Antituberculoso de Paimio.</i>	298
SALES, Fátima; COUTO, Joana – <i>Monumentos Modernos: Da Inquietude da Preexistência à Materialidade da Transformação.</i>	315
TORRES Tovar, Carlos Alberto – <i>Le Corbusier y el Movimiento Moderno en Bogotá. Trazas relevantes en el urbanismo.</i>	332
TREVISAN, Alexandra; PIMENTEL, Jorge – <i>Persistências e Apropriações no Espaço Urbano e Arquitectura do Porto na Década de 40.</i>	349
<b>Organização</b>	
Comissões	365

# LA IGLESIA DE FIRMINY Y LA MACHINE À ÉMOUVOIR DE LE CORBUSIER

**Eusebio Alonso García**

Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Valladolid, España

## *Abstract*

*The revolutionary concept of machine à habiter (the machine for living in) is complemented by the need for communicating and coexists with the machine à émouvoir (the affecting machine). Le Corbusier borrows traditional shapes, abstracts them, decomposes them, and remodels their formal and functional relations; he creates a striking and innovative architecture where evocative messages underlie.*

*Firminy Church is a good example of the use of these mechanisms and of the moving effectiveness of the machine appropriations brought about by Le Corbusier.*

*We identify recognizable shapes, their dismantling, their relocation and their deliberate remodeling; the anamorphosis is created, a new vision is offered, maintaining its evocative power and its recognizable quality.*

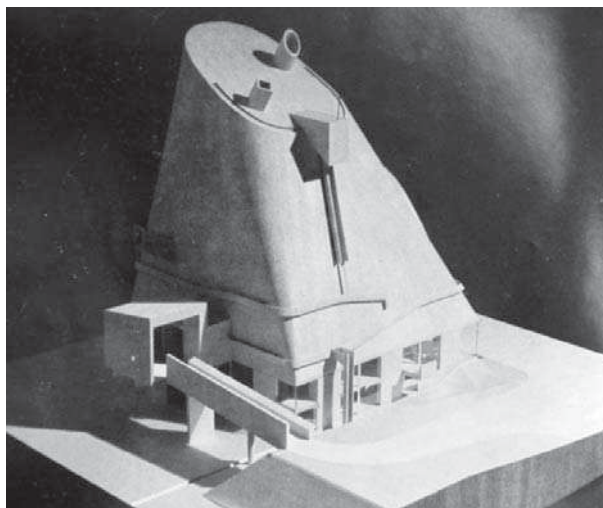
*The architect undertakes a tough and radical alteration of the original syntax of these shapes as a mechanism to elide traditional languages.*

*The shape of the church evokes a recognizable iconography, a dome without drum that, outside, stands on a quadrangular stylobate that forms the ground floor and holds the support services and spaces. The formal articulation is outlined by placing the icon of the dome on the functional and domestic stylobate. Concrete transforms the construction into an origami exercise; the truncated cone abstracts traditional shapes and manages the anamorphosis of the square base into a three-dimensional volume generated by the folded concrete surface.*

*Inside, and unlike tradition, the space is not crowned by the dome; the dome is itself the space: it rises directly from the ground and holds the pews. This new floor is reached from the exterior ramp and through a separate access from the lower body. Two separate shapes, the dome and the stylobate, with their own access; two buildings on top of each other, each meeting a part of the program, each with a distinct functional and iconological condition.*

La iglesia de Firminy corona una larga lista de proyectos y edificios de tema religioso y recoge algunas de sus experiencias que, ahora, sólo mencionaremos: Le Tremblay (1929): una rampa exterior accede al volumen vertical; la iglesia excavada en la montaña de la Sainte Baume (1948): la evocación del espacio excavado y la forma plástica; Ronchamp (1950-55): espacio críptico y evocador, la forma como resultado de un proceso altamente sensible, cuyas reglas no resultan obvias; el Convento de la Tourette (1956): la

superposición del programa en vertical, Firminy (1961-63). Sin embargo, este proyecto quedó inconcluso a su muerte, en 2003 apenas estaba ejecutado parte del zócalo inferior y la iglesia ha sido recientemente concluida.



**Figura 1.** Iglesia de Firminy, Maqueta, octubre 1970. Taller de José Oubrière. Publicado en Anthony Eardley, 1981. FLC.

### **Machine à habiter y machine à emouvoir**

La *machine à habiter* anticipa, desde los primeros trabajos de LC, la condición existencial del habitar, pensar, construir heideggeriano, cuya publicación coincidirá con la construcción de Ronchamp.

La concepción revolucionaria de la *machine à habiter* se complementa con la necesidad comunicadora y convive con la *machine à émouvoir*. LC se apropia de formas de la tradición, las abstrae, las descompone, recompone sus relaciones formales y funcionales; crea una arquitectura sorprendente y novedosa pero subyacen mensajes evocadores.

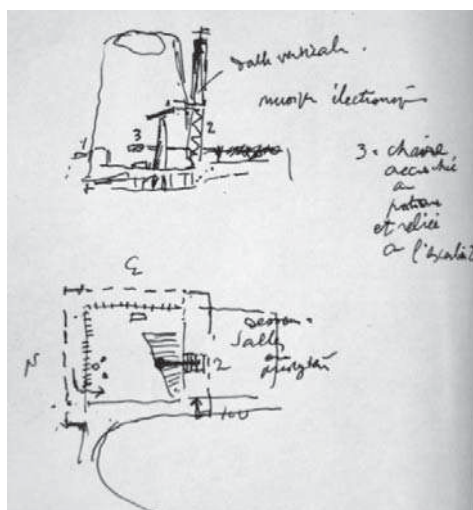
La iglesia de Firminy es un buen ejemplo del uso de estos mecanismos y de la eficacia conmovedora de las maquinicas apropiaciones que opera LC.

Identificamos formas reconocidas, su desmontaje, deslocalización y recomposición intencionada; se provoca la anamorfosis, se oferta una nueva visión, manteniendo su poder evocador y su cualidad reconocible.

El arquitecto acomete una dura y radical alteración de la sintaxis original de esas formas como mecanismo para elidir los lenguajes tradicionales:

La forma de la iglesia remite a una iconografía reconocida, una cúpula sin tambor que,

exteriormente, se levanta sobre un estilóbato cuadrangular que conforma el piso inferior y que contiene el programa de servicios y espacios auxiliares. La articulación formal se sustancia colocando el icono de la cúpula sobre el estilóbato funcional y doméstico. El hormigón permiten transformar la construcción en un ejercicio de papiroflexia; la forma troncocónica abstrae las formas de la tradición y gestiona la anamorfosis de la planta cuadrada al volumen tridimensional generado por el pliegue del plano de hormigón.



**Figura 2.** Iglesia de Firminy. Croquis de Le Corbusier, con fecha de 14/6/61 (fragmento). Publicados en Anthony Eardley, 1981 y publicados por primera vez por Le Corbusier en 1964. FLC.

Interiormente y a diferencia de la tradición, la cúpula no corona el espacio; es ella misma el espacio: arranca directamente del suelo y alberga el graderío. Ese nuevo suelo al que se llega desde la rampa exterior y a través de un acceso independiente del cuerpo inferior. Dos formas independientes, cúpula y estilóbato, con sus propios accesos; dos edificios superpuestos, cada uno de los cuales atiende a una parte del programa y cada uno con una condición funcional e iconológica diferenciada.

### Habitar, pensar, construir

Una imagen novedosa y sorprendente y, sin embargo, todo está allí conforme a las reglas de la liturgia: La puerta enfrentada y perfectamente alineada con el altar, retomando un esquema que, a diferencia de Ronchamp y La Tourette, sí había dibujado en la temprana iglesia de Le Tremblay (1929); El ámbon; El altar, foco del espacio y centro orgánico sobre el que evoluciona el proyecto, anclado a la tierra como manda la tradición aunque para ello, como se dibuja fielmente en las secciones, tenga que convertirse, finalmente, en un pilar

que atraviesa las dos plantas inferiores; la entrada bajo el sotacoro; La capilla del sacramento, reivindicando a lo largo de la evolución del proyecto un lugar propio dentro del espacio de la iglesia; la conexión con la sacristía.



**Figura 3.** Iglesia de Firminy. Primera entrega de 1961. Sección norte-sur: nº 5758. FLC 16608. Fragmento.

Ello se logra con una sabia y rigurosa interpretación del programa litúrgico, fruto del paciente proceso dialéctico con el Padre Cocagnac y la Asociación Parroquial entre 1961 y 1963 que dio como resultado cuatro fases principales en la evolución del proyecto:

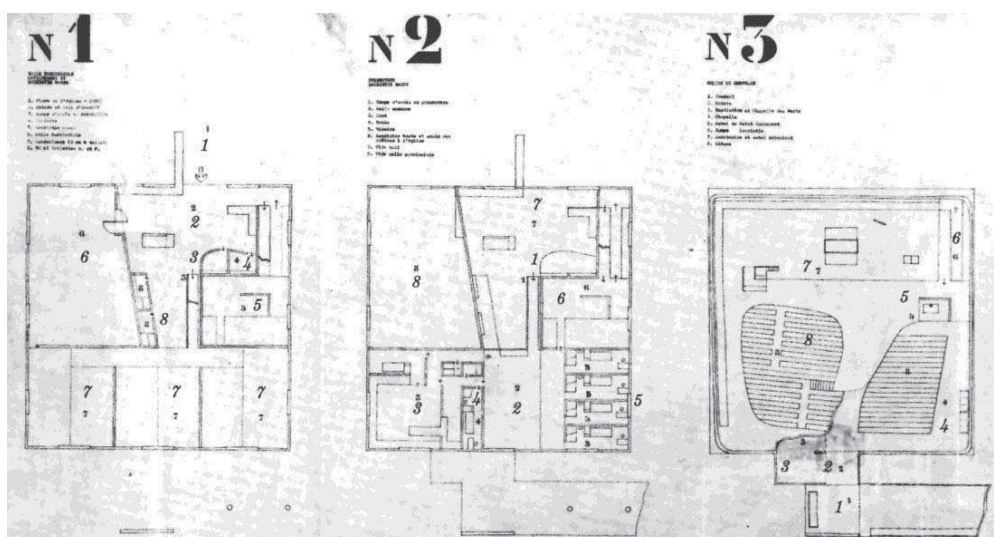
Junio 1961: El programa propuesto se organiza en dos superficies anejas de planta cuadrada: las salas de reuniones ocupan todo el primer nivel; en el segundo, la vivienda ocupa el área sur y la nave, el área norte. Como en Ronchamp, el acceso se efectúa de forma lateral y, en este caso se enfrenta a la plataforma elevada que configura, como un gran hongo, el coro; en el exterior y en línea, el campanario.

Junio 1962: LC modifica las superficies del proyecto, superpone todos los usos en la misma vertical y conforma un volumen rotundo que articula los tres niveles: en el primero distribuye 6 salas de catequesis y la gran sala de reuniones; en el segundo, la capilla de invierno, la sacristía y la vivienda del párroco; en el tercero la nave de la iglesia. Entrada y puerta establecen aquí una relación más directa. Altar Mayor y Altar del Santo Sacramento no comparten el mismo espacio; un hueco circular, donde se hunde el pilar que soporta el coro, los conecta espacialmente.

Diciembre 1962: Llegan los avances más singulares: el suelo interior en espiral, resolver la desconexión entre la capilla del santísimo y la nave principal, así como la insuficiente capacidad de plazas, problemas reseñados por la Asociación Parroquial. El helicoide es la

forma que le permite sintetizar dos áreas funcionales en un mismo espacio con una clara diferenciación perceptiva y una conexión visual absoluta. Tras un ascenso por la exigua rampa, los feligreses se sitúan en el eje este-oeste, perfectamente alineados con el altar, con la cabecera a oriente.

Diciembre 1963: el proyecto definitivo recoge el graderío como volumen dentro de la propia cúpula: dos zonas separan por el paso hacia el altar y unidas por un peto continuo que enlaza con el diedro que delimita y acoge el altar secundario. La estratificación queda zanjada: las actividades laicas en los dos niveles inferiores y el lugar sagrado de culto en los superiores. La definición del presbiterio ha sido debatida profundamente con el padre Cocagnac. En él se encuentran todos y cada uno de los elementos necesarios: altar, ambón, coro, cruz, credencia, conexión con la sacristía.



**Figura 4.** Iglesia de Firminy. Cuarta entrega de 1963. Niveles 1, 2 y 3, nº 6103. FLC 16530. Fragmento.

La potente inclinación de los muros actúa como concha acústica; solo el muro de poniente, el de entrada, es vertical.

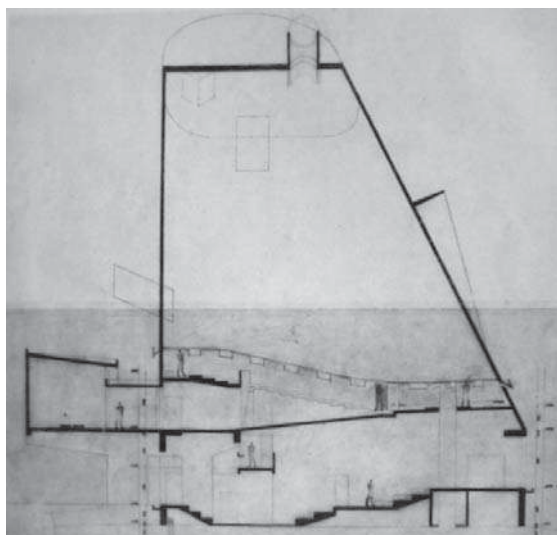
Las luces: la constelación sobre el muro del altar mayor, el cañón de poniente, los lucernarios cenitales las perforaciones ocultas al exterior por el desarrollo del gran canalón perimetral.

### **Contingencia y proceso**

La lógica formal de la iglesia de Firminy está próxima a la condición contingente y procesual

de Ronchamp y otros proyectos de LC de los últimos 15 años donde la poética personal prevalece sobre la aplicación de reglas generalizadas. Ya no es tan fácil individualizar los volúmenes platónicos que el arquitecto descubrió en la Roma clásica; estos han sufrido a lo largo del proceso de proyecto una transformación. El propio arquitecto reconoce en esos últimos años el carácter biológico de su arquitectura. Su complejidad y sus anamorfosis le acercan a los procesos formales de arquitectos barrocos como Borromini o a la evolución formativa de los organismos biológicos que nos enseñó D'Arcy Thompson por primera vez en 1917 y que volvió a publicar en 1942.

La producción formal se complejiza; los volúmenes platónicos que LC descubrió en la arquitectura clásica ya no resultan fácilmente identificables; la geometría regula la autotransformación que acontece entre niveles, estratos o campos diversos. El proyecto resulta más contingente y la poética personal prevalece sobre reglas generalizadas.



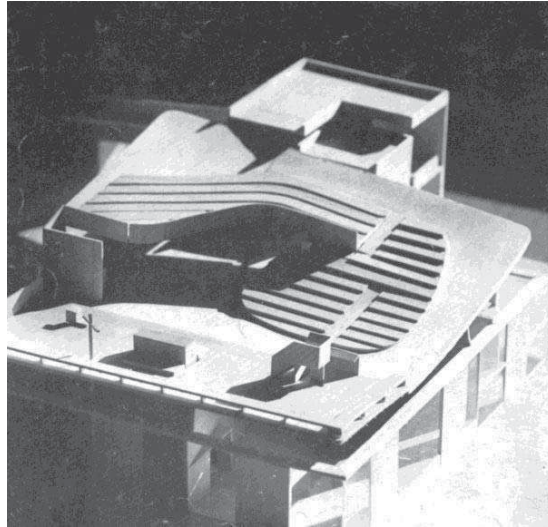
**Figura 5.** Iglesia de Firminy. Taller de José Oubrierie. 31 de enero de 1974. Sección este-oeste, nº 712. FLC. Fragmento.

Este proceso de la generación de la forma se abre a la contingencia que deriva del rigor analítico que recoge las exigencias del programa litúrgico. La adecuación de los diferentes usos y sus reuniones con el padre Cocagnac activan el proyecto de modo significativo en tres episodios fundamentales:

- La agrupación en vertical de todo el programa de usos.

En la primera propuesta de 1961, la base que servía de apoyo al incipiente volumen helicoidal era casi el doble. En 1962, al hacer coincidir el desarrollo de la planta de los diferentes niveles activa algunos de los mecanismos claves de la *machine à emouvoir*:

surge una imagen novedosa, desconcertante, en la que identificamos signos reconocibles que facilitan su comunicabilidad pero cuyos diferentes carácter e imagen los transforman en acontecimiento: Una cúpula peculiar que descansa sobre un estilóbato ligero y transparente y una rampa ascensional que nos lleva hasta la base de la cúpula, que es por donde se accede al espacio sagrado; al entrar descubrimos que la cúpula no corona el espacio, como sucede en las formas de la tradición, sino que vamos a habitar en la propia cúpula, como en aquella fotografía de un obrero ubicado en el interior de la cubierta de Ronchamp.



**Figura 6.** Iglesia de Firminy. Taller de José Oubrière. Julio/Septiembre 1979. Maqueta del interior con la solución definitiva de los bancos. FLC.

La superposición de usos establecida, la permanente reorganización de los mismos y de sus relaciones internas que lleva acabo en las diferentes fases van depurando el deseo formal.

- La transformación del graderío.

En la tercera propuesta de Diciembre de 1962, los bancos formalizan un nuevo nivel, se despegan del suelo, se convierten en volumen y topografía que articulan la solución de diversos problemas: la convivencia del espacio principal de la nave y el secundario de la capilla del Sacramento, hasta entonces relegada a la planta inferior; la sutil jerarquía entre bancos y coro; la continuidad formal entre el antepecho de este y los muros de la capilla; la solución de acceso bajo el coro.

El graderío surge como un hallazgo eficaz que permite diferenciar ámbitos y funciones diversas que habitan todas bajo el techo común de la cúpula, a cuya intensidad formal



incorpora la diversificación de juegos de luz: cañones de formas orientaciones diferentes, dibujos estelares en el muros, recorrido perimetral.

- La lógica formal de la anamorfosis que permite la transición geométrica del cuadrado al círculo cenital desvela la oportunidad de algunas decisiones: la desaparición de la torre del campanario y la presencia suspendida de este en la cúspide; la significación formal de los cañones de luz, el subrayado de la caída de aguas.

Todo ello hace de este edificio un magnífico ejemplo en el que luces y formas del pasado se nos presentan bajo una nueva mirada.

### **Bibliografía**

EARDLEY, Anthony y otros, 1981 – *Le Corbusier's Firminy Church*, NY: IAUS, Rizzoli International.

TERESA Trillo, Enrique de, 2009 – *Tránsitos de la forma*. Barcelona: Fundación Caja de Arquitectos.

BURRIEL Bielza, Luis, 2010 – “El altar y la puerta en la iglesia parroquial de Saint-Pierre de Firminy-Vert”, *RA* nº 12, junio 2010, Universidad de Navarra.

**EUSEBIO ALONSO GARCÍA.** (Valladolid, 1957). Es arquitecto (ETSA de Valladolid, 1984), profesor titular de Proyectos Arquitectónicos, docente desde 1988. Becario del MEC (1988-92). Becario de la Academia de España en Roma (1990-91). Doctor arquitecto (ETSAV 2001, sobresaliente cum laude). Finalista del IV Premio Arquithesis (2003). Premio Extraordinario de Doctorado de la ETSA de la Universidad de Valladolid, 2002-2003 por su trabajo San Carlino: la máquina geométrica de Borromini. Miembro del Tribunal del PFC en la ETSAV (Valladolid, 2002-08). Profesor del Programa de Doctorado y del Máster de Investigación en Arquitectura de la ETS de Valladolid, en la que actualmente es subdirector. Es autor de: *San Carlino: la máquina geométrica de Borromini* (2003, ISBN 84-8448-243-X, prólogo de Paolo Portoghesi), Primer Premio del V Premio de Arquitectura de Castilla y León (2004), Accésit I Edición Premios de Arquitectura ARQANO (2008); Mario Ridolfi, *arquitectura, contingencia y proceso* (2007, ISBN 978-848448-421-9) y otros textos y artículos sobre, Alvaro Siza, Marcel Breuer, Fisac.

